



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita: Perfil De Uma Década De Internações No Brasil

Autores: FERNANDA PROHMANN VILLAS BOAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), RAMON REIS SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), ISABELE CAROLINA TOKUMOTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), RAQUEL MOREIRA BORGES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), GUILHERME GUIMARÃES CARNEIRO MELO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), DÉBORA RAFAELLA BORGES PIRES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), STEPHANIE KIMBERLIN DA CONCEIÇÃO EVANGELISTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), ROBERTA DE ALMEIDA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), MANOEL LOUZADO BARRETO NETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), NORMEIDE PEDREIRA DOS SANTOS FRANÇA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA)

Resumo: A sífilis congênita é uma doença infecciosa de amplo espectro clínico, porém majoritariamente assintomática. É um agravo evitável se diagnosticada e tratada a sífilis na gestante. Sua elevada prevalência justifica esse estudo. Descrever as internações e óbitos por Sífilis Congênita em pacientes pediátricos no Sistema Único de Saúde (SUS), no período 2013-2022. Estudo descritivo e retrospectivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), disponível na plataforma DATASUS. Variáveis coletadas para internações: sexo, raça, idade, procedência por região, permanência hospitalar (PH) e taxa de mortalidade hospitalar por mil internações (TMH) por Sífilis Congênita (SC), na faixa etária de 0 a 19 anos, entre janeiro/2013 e dezembro/2022. Ocorreram 152.926 internações por SC no Brasil durante o período. A maior frequência foi entre menores de 1 ano (99,4%), do sexo feminino (51,6%) e na raça parda (39,7%). Para 39,9% dos casos não havia informação sobre raça. Houve aumento anual médio de 20,3% nas internações entre 2013 (n=7.333) e 2018 (n=18.360). A frequência estabilizou entre 2018 e 2022 (n=18.996), com exceção de 2021 (n=21.161), com 10,7% a mais que a média na segunda metade da década analisada. A média de permanência hospitalar foi de 9,2 dias. A TMH geral foi 1,7, sendo maior na raça preta (2,3), sexo masculino (1,9) e entre 10 e 14 anos (47,6). Menores de 1 ano tiveram TMH de 1,7. Quanto às internações e mortalidade por região, 38,2% ocorreram no Sudeste (TMH 1,5), 34,5% no Nordeste (TMH 1,9), 11,4% no Norte (TMH 3,2), 11,3% no Sul (TMH 1,0) e 4,6% no Centro-Oeste (TMH 1,1). As internações foram mais frequentes no Rio de Janeiro (23.129, TMH 1,7), São Paulo (21.162, TMH 1,3) e Pernambuco (14.866, TMH 1,5), que totalizaram 38,7% das internações nacionais. As internações foram menos frequentes no Amapá (840, TMH 4,8), Acre (963, TMH 8,3) e Rondônia (1.025, TMH 3,9). As maiores TMH ocorreram no Acre (8,3), Amapá (4,8) e Piauí (4,7), enquanto as menores foram observadas em: Distrito Federal (0,6) e os estados Mato Grosso (0,6), Rio Grande do Sul (0,8) e Ceará (0,8). A internação foi mais frequente em menores de 1 ano e na raça parda. Entretanto, indivíduos de 10-14 anos morreram cerca de 28 vezes mais pela doença. Houve aumento na frequência de internações na primeira metade da década e estabilização na segunda metade, entretanto houve aumento significativo no ano de 2021, coincidente com o período pandêmico por Covid-19. As internações predominaram no Sudeste e Nordeste, enquanto a mortalidade predomina no Norte. Os estados com menor frequência de internações apresentaram alta taxa de mortalidade, a exemplo do Acre, o segundo estado com menor número de internações e a maior TMH do país, que pode indicar uma inaptidão no diagnóstico e tratamento em locais de menor prevalência da SC.